



## OUTRAS BATALHAS DE CLIO: ENSINO DE HISTÓRIA E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NOS QUADRINHOS “FOICES & FACÕES: A BATALHA DO JENIPAPO”

Other Battles Of Clio: History Teaching And The Independence Of Brazil In The Comic Book Scythes And Machetes: The Battles Of Jenipapo

### RESUMO

---

Este trabalho busca analisar a revista em quadrinhos *Foices & Facões: A Batalha do Jenipapo*, de autoria de Bernardo Aurélio de Andrade Oliveira e Caio de Andrade Oliveira. A obra aborda a participação do Piauí nas lutas pela Independência do Brasil. Assim, a pesquisa propõe analisar as possibilidades de utilização dessa revista em ambientes didáticos, sobretudo no ensino de História, considerando que as dimensões artísticas possuem o potencial de despertar reflexões sobre a construção das narrativas históricas e os discursos de memória. Nesse sentido, os quadrinhos buscam dar voz aos combatentes por meio da criação de personagens ficcionais, como Teobaldo, um vaqueiro que representa grande parte das camadas populares envolvidas nesse conflito. A partir da ficção histórica, é possível compreender quem eram os combatentes da Batalha do Jenipapo e como pensaram diante do conflito que consolidou a Independência no Piauí. Além disso, serão apresentados autores que discutem as relações políticas e sociais desse período, a fim de contextualizar a narrativa presente na obra.

#### **Flávia Vitória Soares Vasconcelos**

Graduada em Licenciatura em História, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

<http://lattes.cnpq.br/4765837448615705>

#### **Pedro Pio Fontineles Filho**

Doutor em História Social (UFC). Professor Permanente do Mestrado e Doutorado Profissional em Ensino de História da UESPI.

<http://lattes.cnpq.br/6249573486862381>

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino; História; Independência; Quadrinhos.

**ABSTRACT**

\*Autor correspondente:

**Flávia Vitória Soares Vasconcelos**

flaviavitoriavasconcelos@aluno.uespi.br

---

Recebido em: [28-08-2025]

Publicado em: [14-01-2026]

This study seeks to analyze the comic book "Foices e Facões: a batalha do jenipapo" (Scythes and Machetes: the battle of Jenipapo), written by Bernardo Aurélio de Andrade Oliveira and Caio de Andrade Oliveira. It addresses Piauí's participation in the struggles for Brazil's independence. Therefore, the research proposes the use of this comic book in the educational environment and its possibilities, especially in the teaching of history, since the artistic dimensions have the potential to spark reflections on the construction of historical narratives, including discourses of memory. In this sense, the comics seek to give voice to the combatants, based on the creation of fictional characters presented in the work, such as Teobaldo, who represented a large part of the popular classes involved in this conflict. With this, it is possible to identify the factual and fictional relationship to make a distinction between what actually happened. As Foices & Facões directly presents the period of independence in Piauí, authors who discuss this period, such as political and social relations, will also be presented.

**KEYWORDS:** Education; History; Independence; Comics.



## INTRODUÇÃO

A história local pode simplesmente reproduzir a história do poder local e das classes dominantes, caso se limite a fazer os alunos conhescerem nomes de personagens políticos de outras épocas, destacando a vida e obra de demais autoridades (Bittencourt, 2004, p. 169).

Essa crítica se manifesta de forma clara em narrativas históricas consagradas, como a da Batalha do Jenipapo no Piauí. A exaltação da bravura do sertanejo piauiense, mas que frequentemente desconsidera a complexidade social que permeava a vida dessas pessoas. Isso se deve ao fato de que grande parte da historiografia piauiense tradicional privilegiou outras abordagens, como se observa em obras clássicas, a exemplo de *A Guerra do Fidié* (1907), nas quais a atenção recai majoritariamente sobre os feitos militares e sobre seus principais líderes. Conforme Fontilenes Filho (2025), “O livro de Abdias Neves, em seu próprio título, não tem a pretensão de dar destaque aos ‘anônimos’ da história” (p. 88).

Iara Conceição reforça essa visão, destacando que a construção do povo piauiense a partir dos "heróis" da Batalha do Jenipapo se deu em um universo muito restrito, contradizendo a real participação popular. Diante disso, torna-se necessário repensar a abordagem da história local no ensino, buscando caminhos que ampliem o campo de visibilidade dos sujeitos silenciados e permitam aos estudantes compreender a Independência no Piauí para além das versões oficiais.

Logo, este artigo tem como objetivo geral compreender os motivos que levaram os conflitos durante a Independência do Brasil no Piauí a partir das histórias em quadrinhos e suas possibilidades para o ensino de História. Nesse sentido, vamos analisar a obra analisar a HQ *Foices & Facções: A Batalha do Jenipapo*, produzida pelo historiador e quadrinista Bernardo

Aurélio de Andrade Oliveira<sup>1</sup> (roteirista) e por Caio de Oliveira<sup>2</sup> (ilustrador), publicada em 2009 pela Editora da Universidade Federal do Piauí (EDUFPI).

Como nossa pesquisa se alinha ao uso das histórias em quadrinhos dentro de uma perspectiva didático-pedagógica, escolhemos essa obra não apenas por constituir um material atrativo, mas também porque, no contexto de sua produção, o autor relata que a ideia surgiu ainda durante sua graduação em História e foi construída a partir de leituras como a obra de Monsenhor Chaves, reconhecida por seu caráter didático e visual (Aurélio, 2022). Soma-se a isso o fato de que esta investigação integra o projeto de iniciação científica “Outros Traços de Clio: Ensino De História e a Independência do Brasil nos quadrinhos *Foices & Facões A Batalha Do Jenipapo*”, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Por meio do edital (2024-2025), e segue em continuidade por meio do edital (2025-2026). Com a orientação do Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho<sup>3</sup>, através da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Por meio do quadrinho é possível discutir como é retratado as camadas populares que participaram do conflito, contra as tropas portuguesas, no Piauí, evidenciando sujeitos que, na historiografia tradicional, foram invisibilizados. A linguagem dos quadrinhos permite levar essa discussão para as salas de aula porque articula texto e imagem de modo narrativo, sequencial e acessível. Tal estrutura possibilita que os estudantes visualizem a ação histórica e identifiquem personagens anônimos. Além disso, a HQ rompe com a rigidez da narrativa oficial e abre espaço para múltiplas interpretações, favorecendo o debate crítico sobre a participação popular, sobre os silenciamentos históricos e sobre as formas de construção da memória no Piauí. Assim, a narrativa gráfica se constitui como um recurso pedagógico potente para problematizar versões

<sup>1</sup>Mestre em História do Brasil - UFPI (2015) Professor/tutor na Graduação em Licenciatura em História pela UFPI - Floriano, no curso de EaD (de 2017 a 2019). Especialização em História Cultural pela Faculdade Mauricio de Nassau (2012). Especialização em Cultura Visual e Metodologias do Ensino da Arte pela Universidade Federal do Piauí (2009). Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (2006). Quadrinista e ilustrador. Autor dos livros: A Voz de Esperança Garcia (2023), Foices Facões - A Batalha do Jenipapo (1 edição de 2009. 2 edição de 2018), O Inefável Máscara de Ferro (2016) e Por dentro do Máscara de Ferro (2014). Organizador do livro: Adão e Eva do Paraíso ao Consumo. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6377377295400749>. Acesso em: 19 nov. 2025.

<sup>2</sup>Nasceu em Piripiri – PI (1979). Formado pelo Curso de Quadrinhos da Quanta Academia de Artes, de São Paulo. Criador da tirinha *Os Tímidos*, publicado no Jornal Meio Norte (Fontineles Filho, 2025, p 84).

<sup>3</sup> Bolsista de Produtividade em Pesquisa - UESPI/FAPEPI (Edital n. 004/2025). Doutor em História Social (UFC). Professor Permanente do Mestrado e Doutorado Profissional em Ensino de História da UESPI (ProfHistória/UESPI). Professor do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, em nível de Mestrado e Doutorado (PPGHB/UFPI). Mestre em História do Brasil (UFPI). Especialista em História do Brasil (UFPI). Graduado em Licenciatura em História (UESPI). Atualmente, é Professor Adjunto - Dedicação Exclusiva da Universidade Estadual do Piauí. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6249573486862381>. Acesso em: 29 nov. 2025.



consolidadas da Independência e aproximar os estudantes dos sujeitos que foram excluídos dessas narrativas.

## ENTRE BALÕES E BATALHAS: (RE)DESENHANDO A HISTÓRIA

Tradicionalmente as revistas em quadrinhos eram vistas como formas de entretenimento, como um produto consumido unicamente por crianças, mas que ao passar dos anos se revelaram como fontes históricas “a função fundamental dos quadrinhos é comunicar ideias ou histórias por meio de palavras e figuras” (Eisner, 1989, p. 38). Nesse sentido as HQs podem oferecer um sentido educativo, de acordo com as inferências de Luyten (1985) é possível considerar os quadrinhos como documentos com propósito de veicular ideias de forma direta ou implícita. As narrativas gráficas desde muito tempo podem ser utilizadas como uma forma de manifestar ideias, crenças ou até mesmo compreender civilizações que se comunicavam através de símbolos ou pinturas. *Em Desvendando os Quadrinhos* de autoria de Scott Mccloud, o autor apresenta diversas representações visuais presentes nas civilizações antigas, com o objetivo de mostrar que a arte sequencial, percorre o tempo, para isso retoma até o Egito Antigo em Tebas, em uma tumba que retrata a vida cotidiana dos trabalhos agrícolas no período. Essas pinturas estão ligadas em forma sequencial. Em sua obra, o autor busca apresentar a definição de História em Quadrinhos “Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações a/ou a produzir uma resposta no espectador” (Mccloud, 1995, p. 20). Dessa forma, podemos identificar que as HQs, possuem diversas potencialidades de interpretações sobre um determinado tema.

A partir dessas novas interpretações despertadas dando um olhar mais crítico, educativo e artístico, para as revistas em quadrinhos. Apesar de que, como destaca Luyten (1985), ainda existe no ambiente acadêmico resistência por parte do meio intelectual na utilização desses objetos como fonte de pesquisas. Marc Bloch (2002), intelectual e um dos fundadores da Escola dos Annales, revolucionou o conceito de fonte no campo da história, ampliando a noção daquilo que possa ser considerado como testemunho histórico. A partir desse movimento, começou a ser considerado outros objetos, alvos de pesquisa. Esse movimento deu abertura para a nova história, “A nova história é a história escrita como uma reação deliberada contra o “paradigma” tradicional... Será conveniente descrever este paradigma tradicional como ‘história rankeana’” (Burke, 1992, p. 10). Em *A escrita da história* (1992), Peter Burke propõe uma crítica a história

tradicional centralizada em grandes homens, silenciando a voz do povo comum. Em *Foices & Facões: A Batalha do Jenipapo*, nota-se o diálogo constante entre ficção e realidade, recurso utilizado pelos autores para reinterpretar a história sob uma ótica dos sujeitos marginalizados e silenciados pelo modelo tradicional. Essa intenção é reforçada pelo roteirista da obra, Bernardo Aurélio, juntamente com Johny Santana Araújo, no prefácio da segunda edição (2018)

Em meu quadrinho sobre a batalha do Jenipapo, criei personagens para poder melhor abordar questionamentos populares que poderiam ocupar a mente dos homens “comuns” que participaram da luta armada. Quem eram esses anônimos? O que pensavam? Porque decidiram participar da batalha? Não existem muitos indícios sobre isso porque os registros que há são os relatos oficiais da província e das figuras tratadas como baluartes do movimento e, por isso, *Foices & Facões* aparece como uma leitura que “nos faz questionar como outros sujeitos vivenciam o chamado para a guerra” (Araújo. In Aurélio. 2018, p.13).

Para compreender essa ideia, é necessário criticar a chamada “história oficial” e buscar dar voz ao povo comum. Ao longo dos anos, a forma de interpretar a história passou por transformações, incorporando narrativas antes marginalizadas, conhecidas como vistas de baixo, “A perspectiva de se escrever a história vista de baixo, resgatando as experiências passadas da massa da população, seja do total negligencia dos historiadores” (Shape, 1992, p. 42).

a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos. Ao resto da humanidade foi destinado um papel secundário no drama da história (Burke, 1992, p. 12).

Nesse sentido, em *Os Filhos Indesejados da Nação* (2022), Marcelo de Sousa Neto apresenta o conceito de “filhos indesejados”, referindo-se aos combatentes populares da Batalha do Jenipapo que lutaram pela Independência, mas foram esquecidos pela memória oficial. Segundo o autor, “Após o final das lutas, para a população empobrecida que compunha a maior parcela das tropas independentes restava pouco a comemorar. Aos comandantes militares prestavam-se todas as honras e glória” (Sousa Neto, 2022, p. 17). No Piauí, a narrativa construída por muito tempo acerca da Independência priorizou nomes como Simplício Dias<sup>4</sup>,

---

<sup>4</sup>Simplício Dias da Silva foi proprietário, político e revolucionário, nascido e falecido em Parnaíba (1773-1829). Estudou em Coimbra, Portugal. Retornando ao Brasil, foi muito ativo no processo de independência. Nomeado presidente da província do Piauí, por Carta Imperial de 25 de novembro de 1823, não assumiu o cargo. GONÇALVES, Wilson Carvalho. Grande dicionário histórico-biográfico piauiense (1549-1997). Teresina: [s.n.], 1997. p. 328.

Leonardo Castelo Branco<sup>5</sup> e Manuel de Sousa Martins<sup>6</sup>, que apesar de serem os percussores da Independência, não a fizeram sem o povo.

Bernardo Aurélio de Andrade Oliveira busca dar voz aos sujeitos esquecidos no contexto do Piauí independente, valendo-se da ficção histórica e da arte sequencial. Tal proposta dialoga diretamente com as reflexões de Scott McCloud (1995), que comprehende os quadrinhos como uma linguagem própria, capaz de combinar texto e imagem em uma narrativa visual com forte potencial de engajamento crítico. Por meio da leitura das revistas em quadrinhos, é possível compreender o passado a partir de diferentes olhares, que também nos convidam a refletir sobre o papel do ensino de História. Se as narrativas gráficas possibilitam dar voz aos esquecidos, e para isso é necessário refletir sobre como o professor pode utilizá-las como estratégias pedagógicas para construir uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, *Foices & Facões* se destaca por representar personagens que simbolizam o povo comum, como Teobaldo, o vaqueiro que ecoa as vozes silenciadas pela historiografia oficial.

O que mais me inquietava era compreender como se desenhou na mente daquelas pessoas os fatos que levaram à batalha, como eles interpretaram o que viam, como se angustiaram, já que não deixaram registros que chegassem até nós explicando o que sentiram (Oliveira, B. A.A, 2025, n.p.)

Por meio da sua arte, o autor constrói uma narrativa que aproxima o leitor das experiências populares, evidenciando as contradições sociais e políticas do período da Independência no Piauí. Essa abordagem permite compreender que a História não se restringe aos grupos que detêm autoridade e poder, mas também se configura como um campo de disputas de memória, no qual a trajetória dos insurgentes também deve ser (re)contada.

---

<sup>5</sup>Nascido em 1789, na fazenda Taboca, região pertencente à Vila da Parnaíba... Leonardo Castello-Branco recebeu instrução doméstica de seu pai, que havia estudado em colégio jesuítico na Bahia... Castello-Branco logo elaborou uma Proclamação, conclamando os “irmãos” piauienses a se juntarem também ao movimento, tendo sido um dos responsáveis pelo tom patriota do movimento. Páginas da História do Piauí colonial e provincial (2020). Teresina: EDUFPI, 2020. p. 198-199.

<sup>6</sup>Manuel de Sousa Martins, nascido em Jaicós (Piauí). Exerceu vários cargos. Governou o Piauí por vinte anos, com ligeiras interrupções. Barão e Visconde da Parnaíba. NEVES, Abdias. A Guerra Do Fidié (Neves, 1974, p. 58).

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem analítico-interpretativa do primeiro volume da obra *Foices & Facões: A Batalha do Jenipapo*, de Bernardo Aurélio de Andrade Oliveira e Caio de Andrade Oliveira, investigando de que modo a HQ representa os sujeitos históricos e as relações sociais retratadas. Publicada em 2009 pela Editora da Universidade Federal do Piauí (EDUFPI), a obra foi examinada de modo a identificar as escolhas narrativas, estéticas e documentais mobilizadas pelos autores. A partir dessa análise, foi possível compreender as relações entre os elementos históricos e ficcionais presentes na narrativa.

Conforme Antônio Carlos Gil, em *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (2002), a leitura analítica consiste em ordenar, compreender e sintetizar as informações presentes em uma obra, extraíndo dela categorias significativas de análise. Segundo o autor, esse tipo de leitura “tem como finalidade ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa” (Gil, 2002, p. 78). Trata-se, portanto, de um procedimento adequado para estudos que envolvem textos narrativos e visuais, como é o caso da linguagem dos quadrinhos.

Além da etapa analítica, a pesquisa desenvolveu também a leitura interpretativa de *Foices & Facões*, compreendida por Gil (2002) como o momento mais complexo do processo de leitura. Enquanto a leitura analítica se concentra na identificação e estruturação das informações, a leitura interpretativa busca relacionar esses dados ao problema investigado e às discussões teóricas. Nessa fase, o conteúdo da HQ foi colocado em diálogo com a historiografia acerca da Batalha do Jenipapo e com debates sobre a linguagem dos quadrinhos.

Como a HQ selecionada discute diretamente o período da Independência brasileira no Piauí, foram mobilizados autores que trabalham essa temática, tais como Abdias Neves (1974), Bernardo Aurélio de Andrade Oliveira (2019), Nilsângela Cardoso Lima (2020), Marcelo de Sousa Neto (2022), Monsenhor Chaves (1993) e Pedro Pio Fontineles Filho (2025). Dessa maneira, o trabalho se apoiou nos pressupostos da História Cultural, que ampliam a compreensão do que pode ser reconhecido como fonte ou objeto histórico, permitindo incluir os quadrinhos nesse campo de análise, conforme as reflexões de Marc Bloch (2002). Para fundamentar a mudança do enfoque das preocupações da História, foram utilizadas as contribuições de Peter Burke (1992).

Como arcabouço teórico-metodológico, o estudo recorreu às discussões de Scott McCloud (1995), Sonia M. Bibe Luyten (1985) e Will Eisner (1989) acerca da linguagem dos quadrinhos, além das propostas de Ângela Rama e Waldomiro Vergueiro (2007) para o uso dos quadrinhos na sala de aula. Para discutir o momento retratado na HQ — o processo de Independência do Brasil e sua consolidação no Piauí — também foram empregadas obras que abordam essa temática, entre elas Abdias Neves (1974), Aurélio de Oliveira (2019), Lima (2020), Sousa Neto (2022), Chaves (1993) e Fontineles Filho (2025).

Além da análise teórica e interpretativa da obra, a pesquisa contou com uma aplicação prática desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de História, na Escola CETI Professor Raldir Cavalcante Bastos, em Teresina (PI). Essa etapa teve como objetivo articular a investigação acadêmica à prática pedagógica, observando de que modo a HQ *Foices e Facções: A Batalha do Jenipapo* pode ser utilizada como recurso didático no ensino de História.

A aplicação foi realizada em consonância com as atividades previamente desenvolvidas pela professora da disciplina, que já havia apresentado à turma um documentário sobre a Batalha do Jenipapo. A partir dessa contextualização inicial, foram introduzidos trechos selecionados da HQ, de modo a apresentar aos alunos como a narrativa combina personagens históricos e ficcionais para reconstruir o episódio sob diferentes perspectivas.

Essa experiência evidenciou o potencial dos quadrinhos ao manter certas “lacunas em aberto”, o que contribui para despertar a curiosidade do alunado e incentivar a busca por outras leituras e fontes que abordem o tema estudado. As fotografias referentes à aplicação da atividade encontram-se disponibilizadas na rede social Instagram<sup>7</sup>, registrando momentos do projeto com os materiais e evidenciando o desenvolvimento da proposta pedagógica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada do primeiro volume da HQ *Foices & Facções: A Batalha do Jenipapo* evidenciou que a obra articula elementos ficcionais e historiográficos de modo a reposicionar

<sup>7</sup>Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DIP0pXNsG/?igsh=a3NlcHhsN3B2Y3R2>. Acesso em: 11 dez. 2025.



os sujeitos populares como protagonistas do conflito, distanciando-se das narrativas tradicionais que privilegiam líderes militares ou elites políticas. Os resultados demonstram que os autores da HQ dialogam diretamente com textos clássicos, como Abdias Neves (1974) e Monsenhor Chaves (1993), ao mesmo tempo em que tensionam essas versões a partir de interpretações mais recentes, como as de Pedro Pio Fontineles Filho (2025), que problematiza omissões; o artigo de Bernardo Aurélio de Andrade Oliveira (2019), no qual o quadrinista discute *Foices & Facções* e o processo de desenvolvimento da revista; as contribuições de Nilsângela Cardoso Lima (2020); e de Marcelo de Sousa Neto (2013), que analisa aspectos políticos e sociais da Independência no âmbito regional, cuja produção recente tem renovado o debate sobre os sujeitos anônimos envolvidos na batalha.

Durante a análise comparativa, observou-se que a HQ opta por incorporar tanto episódios consagrados, quanto divergências historiográficas. Entre esses elementos, destacam-se os estudos de Abdias Neves (1974), referência clássica sobre o tema. Na HQ, estão presentes diálogos baseados no livro, como o episódio da tomada da Casa da Pólvora: “Major Manuel Clementino de Sousa Martins para... tomar e pôr em segurança a Casa da Pólvora. Tudo isso foi executado na melhor ordem, sossego e silêncio das 2 às 4 horas da manhã” (Neves, 1974, p. 84). No quadrinho, o episódio é representado na madrugada de 13 de dezembro:

Figura 1 – Tomada da Casa da Pólvora.



Fonte: OLIVEIRA, Bernardo Aurélio de Andrade; OLIVEIRA, Caio. *Foices & Facções: A Batalha do Jenipapo*. Teresina: EDUFPI, 2009. p. 71.

Segundo o próprio roteirista da HQ, foi mantida por uma questão estética, já que a noite proporcionaria um cenário mais adequado e dramaticamente interessante para a ação. Entretanto, Monsenhor Chaves (1993) apresenta uma discordância em relação ao relato fornecido por Neves. Para Chaves, o episódio ocorreu em horário distinto: “Às 14 horas de 13 de dezembro... seis homens encapuzados surpreenderam a guarda da Casa da Pólvora, tomaram-lhe as armas e surraram-na à chibata” (Chaves, 1993, p. 40). Essa informação também é incorporada por Bernardo Aurélio, pois, embora opte pela ambientação noturna seguindo a narrativa de Neves, o quadrinho representa as chibatadas mencionadas por Chaves, evidenciando que o autor dialoga simultaneamente com diferentes versões historiográficas do acontecimento.

Nesse sentido, a análise permitiu identificar um contraste evidente entre a historiografia tradicional e as interpretações recentes acerca da participação popular no levante contra Fidié. A narrativa clássica, apresentada por Abdias Neves (1974), atribui sentimentos de patriotismo “E só a loucura patriótica explica a cegueira desses homens que iam partir ao encontro de Fidié quase desarmados” (Neves, 1907, p. 120). Essa narrativa foi sendo reforçada ao longo do tempo, sem, contudo, questionar a estrutura social na qual viviam as populações marginalizadas no contexto histórico do século XIX.

Em contraste, a historiografia recente, como a de Sousa Neto (2013; 2022), evidencia que tais sujeitos não se engajavam movidos exclusivamente por um ideal abstrato de pátria, mas por expectativas de receber recompensas e possibilidade de transformação de suas próprias condições de vida “se a noção de pátria se apresentava como uma abstração muito distante e pouco prática para a maioria da população, esta recebeu o forte apelo da promessa de recompensa ao final das lutas” (2013, p. 278). Contudo, Sousa Neto (2022), cita que esses grupos populares não eram meros espectadores, mas agentes históricos também movidos por seus próprios interesses, ainda que inseridos em uma lógica de recompensa:

“ao instante em que os grupos dirigentes buscavam a manutenção de seus interesses, as camadas populares lutavam por sua inserção na nova ordem: lutavam em nome de uma causa que lhes era apresentada como também sua e pela Independência como representativa de um horizonte de liberdade que, em última análise, consistia em se tornarem, também, donos dessa terra, ou ao menos de um pedacinho de terra que pudessem dizer ser seu” (Sousa Neto, M, 2022, p. 09).



Essa discussão pode ser ampliada a partir da leitura e análise de trechos da HQ *Foices & Facões*. Na imagem a seguir, observa-se o discurso de mobilização feito por um dos líderes do movimento, que convoca o povo a lutar em nome da liberdade:

Figura 2 – Discurso proferido pelo Capitão Rodrigues Chaves ao povo de Campo Maior.



Fonte: OLIVEIRA, Bernardo Aurélio de Andrade; OLIVEIRA, Caio. *Foices & facões: a Batalha do Jenipapo*. Teresina: EDUFPI, 2009. p. 107.

Ao levar essa imagem para a sala de aula, o professor pode instigar os estudantes a refletirem sobre os usos dos discursos ao longo da história. Através desse trecho, pode-se perceber a narrativa histórica presente na obra de Abdias Neves (1907)

“Muito tarde conhecera o Capitão Luís Rodrigues Chaves... Chamara, então, os homens válidos da vila e termo, arregimentara-os e patenteara-lhes o perigo próximo. Não foi em vão. O povo esteve acima de qualquer expectativa. Cada um, o vaqueiro e o roceiro, foi mais pronto em alistar-se para o tributo de sangue. Ninguém se recusou a acudir ao apelo e, dentro de três dias, as fileiras engrossaram-se e uma numerosa multidão ficou à espera dos portugueses para o combate” (Neves, 1907, p. 119)

Em contraposição à imagem anterior, no qual o discurso de liberdade é utilizado para mobilizar o povo em nome da causa brasileira, este trecho da HQ evidencia outra perspectiva sobre o conflito. Nessa cena a fala da personagem Mazé, uma mulher Negra e que era escravizada, revela a desconfiança diante das promessas de liberdade, questionando, se de fato, a luta pela independência traria transformações na vida das pessoas que vivam na condição de escravos durante o período.

Figura 3 – Personagem Mazé em diálogo com o menino Zezé



Fonte: OLIVEIRA, Bernardo Aurélio de Andrade; OLIVEIRA, Caio. *Foices & facções: a Batalha do Jenipapo*. Teresina: EDUFPI, 2009. p. 105.

Ao levar essa cena para a sala de aula, o professor pode incentivar uma reflexão sobre como diferentes grupos sociais experienciaram e interpretaram o processo da Independência.

Essa análise permite discutir com os alunos como as representações ficcionais, como a de Dona Mazé, ajudam a reconstruir o imaginário popular, tornando visíveis os sujeitos historicamente esquecidos. Assim, *Foices e Facões* se torna uma estratégia de ensino potente para compreender as contradições entre o discurso oficial da liberdade e a realidade vivida pelas camadas marginalizadas. Dialogando diretamente com os escritos de Nilsângela Cardoso Lima, em *Páginas da História do Piauí colonial e provincial*, que destaca que a independência não representou a conquista de todos, mas sim das elites locais, “a proclamação da independência representou a vitória da Monarquia Constitucional, a manutenção da escravidão e a afirmação da elite no poder” (Lima, N. C, 2020, p.14)

Assim, a pesquisa indica que a HQ não apenas dialoga com a historiografia, mas a problematiza, convertendo divergências interpretativas em oportunidades de reflexão histórica no espaço escolar. A articulação entre fontes textuais, representações ficcionais e debates historiográficos permite compreender a Batalha do Jenipapo a partir de uma perspectiva plural, destacando a agência dos sujeitos silenciados e contribuindo para uma educação histórica mais crítica, inclusiva e contextualizada. Nesse sentido, *Foices & Facões* revela-se um recurso pedagógico significativo, capaz de fomentar análises que integram memória e história, enriquecendo o ensino sobre a Independência no Piauí.

## CONCLUSÃO

A análise da obra *Foices & Facões: A Batalha do Jenipapo e sua aplicação no contexto do ensino de História* demonstram a potência das narrativas gráficas como ferramentas pedagógicas e fontes históricas. O artigo, ao longo de suas seções, estabeleceu uma conexão sólida entre a crítica à "história oficial" e a busca por dar voz aos sujeitos esquecidos pela historiografia oficial. O quadrinho, ao criar personagens ficcionais como Teobaldo e Mazé, não se limita a ilustrar um evento histórico; ele reconstrói o imaginário popular e permite ao leitor e ao estudante acessar as contradições e as múltiplas perspectivas sobre o conflito. A fala de Mazé, em particular, funciona como um ponto de inflexão crítico, desnaturalizando o discurso ufanista de liberdade e expondo a realidade da escravidão e da desigualdade social que persistiram após a Independência.



A emancipação política do Brasil dá-se de forma muito particular, liderada que foi pelo próprio filho do rei de Portugal e com a anuência deste, em 1822. Uma transição sem mudança típica de um país que não reforma, concilia. A chamada “independência do Brasil” ocorre graças ao entusiasmo de camadas urbanas rarefeitas e educadas em Portugal, mas principalmente devido ao interesse dos latifundiários proprietários de escravos que pretendem com isso livrar-se do mercador português (Pisnky, 2014, pg. 14).

Ao levar essas imagens e diálogos para a sala de aula, o professor cumpre o papel de redesenhar o ensino de História, conforme proposto por Bittencourt (2004). O uso da HQ permite que o estudante vá além da memorização de nomes e datas, engajando-se em uma análise crítica das fontes. A Foices & Facões se revela, portanto, não apenas um material didático atraente, mas um documento de crítica social, “As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico” (Vergueiro, 2006, p. 21). Em última análise, a proposta de utilizar os quadrinhos como fonte e estratégia didática é um convite à descolonização do olhar histórico. É a oportunidade de questionar: a quem serviu a Independência? E, mais importante, como a arte sequencial pode nos ajudar a resgatar as vozes e as experiências daqueles que foram esquecidos pela memória oficial? A resposta reside na capacidade do professor de utilizar essa ferramenta para promover a reflexão e a cidadania crítica, transformando a sala de aula em um espaço de debate sobre as permanências e rupturas do passado no presente.



## REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou O Ofício de Historiador.** Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas.** São Paulo: Editora Unesp, 1992.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista.** 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1989.
- FONTINELES FILHO, Pedro Pio. (Des) Encontros Narrativos: Representações Histórico-Ficcionais sobre a Batalha do Jenipapo – PI. In: GUERRA, Paula; CAMPOS, Ricardo (Org.). **COMbART: Arte, ativismo e cidadania. Revoluções, protestos e ativismos estético-políticos.** Porto: Universidade do Porto, 2025. p. 89-106.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo; Atlas, 2002.
- CHAVES, Mons. Joaquim. **O Piauí nas Lutas da Independência do Brasil.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993. 186p.
- LIMA, N. C. **Páginas da História do Piauí colonial e provincial.** 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2020. v. 1. 278p.
- LUYTEN, Sonia. **O que é história em quadrinhos.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos.** São Paulo: M. Books, 1995.
- NEVES, Abdias. **A guerra de Fidié.** 2. ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 274p.
- Neto, M. de S. (2022). **Os filhos indesejados da Nação: As lutas pela Independência no Piauí e a exclusão dos grupos populares (1821-1823).** Estudos Ibero-Americanos, 48(1), e42416. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2022.1.42416>.
- OLIVEIRA, B. A. A.; OLIVEIRA, C. **Foices e Facões A Batalha do Jenipapo.** 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2018. v. 1. 200 p.



PISNKY, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato.** 14. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.